

Anais do II Seminário Institucional PIBID-RP

10, 11 e 12 de abril de 2024



Beatriz Ilibio Moro
Camille Johann Scholl
Jane da Costa Naujorks
Lucia Rottava
Rodrigo Sychocki da Silva
(Orgs.)

Anais do
II Seminário Institucional Integrado
PIBID e RP da UFRGS
XIX Seminário Institucional do PIBID-UFRGS
IV Seminário Institucional da RP-UFRGS
Educação para a cidadania

Porto Alegre

UFRGS

2024

ISBN: 978-65-5973-388-0



EXPERIÊNCIAS EXPRESSIVAS E ARTÍSTICAS EM RESIDÊNCIA, NA BUSCA DE UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Renan Leandro Souza Leite, 00314855, renan.leandro@ufrgs.br

Adriana Marques Annes

Flávia Pilla do Valle

RP - Artes Visuais

Resumo: Este relato aborda a experiência como docente residente no Programa Residência Pedagógica, a partir do relato do estudante Renan Leandro, junto ao Subprojeto Arte no Colégio Estadual Piratini, durante o ano letivo de 2023. O Relato descreve as vivências experienciadas em práticas artísticas e proposições que fomentaram discussões em torno das questões de identidade e arte urbana. Através das observações das aulas, do diálogo com a professora preceptora e com os alunos da turma 2B, e da inspiração nas ideias de Paulo Freire, foi lançada duas propostas de criação coletivas e práticas expressivas: 'Retrato em autorretratos da 2B', apresentando a técnica do desenho lavado e compondo um mosaico com autorretratos realizados pelos estudantes, e 'Stencil Art Piratini', onde foi apresentado a técnica de construção de um stencil gigante, muito utilizada em manifestações de arte urbana, esta última proposta trabalhada dentro das diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, foi estampada nos muros da escola como atividade dentro da programação da Semana da Consciência Negra. As duas proposições foram muito exitosas, pois contaram com o envolvimento e participação dos estudantes, e proporcionaram rico debate e reflexões críticas acerca do fazer artístico.

Palavras-chave: Arte Urbana, Arte Visuais, Educação, Residência Pedagógica, Capes.

Introdução

Diante de um momento de grande dificuldade, em que o mundo arde em guerras e com uma crise climática global, estamos encerrando nossa edição do Programa Residência Pedagógica. Particularmente, como estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), trago meu relato das experiências de iniciação à docência no programa durante o ano letivo de 2023, no Colégio Estadual Piratini. Período de retomada ao presencial, onde as redes de ensino público buscavam ajustar seus calendários a nova normalidade pós pandemia, a universidade ainda vinha com uma agenda descompassada, mas mesmo assim foi possível acompanhar o desenvolvimento do ano letivo, seguindo a disciplina Artes em uma turma de segundo ano do ensino médio.

Ingressei na UFRGS em 2019, com 40 anos de idade e uma trajetória como artista popular e educador, já que a opção pela Licenciatura em Artes Visuais era um desejo antigo e que aflorou da experiência como Educador Social. Eu tive minha iniciação na docência como Educador, de forma autodidata, empírica, experimental e instintiva, primeiro em espaços alternativos vinculado a ações sociais e depois dentro do ambiente escolar e em projetos educacionais, com o tempo fui aprendendo a me movimentar neste campo entre Arte e Educação. Hoje na universidade tenho tido oportunidade de preencher uma lacuna importante que faltava, um suporte teórico/científico, para enriquecer teoricamente o trabalho que venho desenvolvendo. Muitas são as reflexões que venho fazendo sobre as práticas pedagógicas que utilizo e as relações com assuntos estudados.

Destaco a importância de estar na Residência Pedagógica justamente neste momento delicado para todo organismo social, no qual claramente se percebe que a Educação no Brasil sofreu em sua estrutura e sistema, e guardada proporção foi possível acompanhar através do programa, as estratégias educacionais utilizadas para a implementação do Novo Ensino Médio, e os desafios encontrados. Houve dificuldade em adaptar-se, em estabelecer as unidades curriculares eletivas, e também, saber para onde vão estes itinerários formativos e estas trilhas de aprofundamento? Talvez abrir caminho para terceirizações e pavimentar uma privatização do ensino público disfarçada de parceria público privada? O fato de ter alguma experiência profissional prévia me auxiliou ao longo do programa, mas diante de um contexto inusitado e complexo, exigiu reinvenção e criatividade.

O tema que guiou nossas discussões nessa caminhada foi a Identidade Cultural. Neste dezoito meses de programa, estive em acompanhamento da disciplina Artes com a turma 2B, do Colégio Estadual Piratini, onde pude observar o cotidiano docente da preceptora Adriana Annes e tive oportunidade de propor duas ações pedagógicas. Foram duas proposições distintas que buscavam proporcionar uma experimentação prática de expressão artística onde os educandos pudessem fazer uma reflexão sobre si e compartilhar com os colegas, propostas onde os educandos conheçam e debatam questões de identidade cultural, e consciência crítica, através da produção artística.

Desenvolvimento

O primeiro exercício foi - Retrato em Autorretratos 2B. A atividade consiste na elaboração e apresentação de um desenho, um autorretrato elaborado na técnica do nanquim e guache lavados, onde os educandos se apresentam através de uma selfie, uma auto representação em registro fotográfico que será manipulada digitalmente, desenhada e pintada. O conjunto de autorretratos formará um retrato da turma 2B. Nos primeiros meses observei as aulas e conversava bastante com a professora

Adriana, fui conhecendo a estrutura e o funcionamento da escola-campo, com as mudanças do Novo Ensino Médio diminuí se o tempo de Artes no currículo, mas abre se Expressões Artísticas nas trilhas de aprofundamento. Me vi confuso, vi professores confusos, difícil de entender, poucos sabiam explicar, fui vendo os rumos que iam tomando e como iam se ajustando, foquei nas ações. O plano da professora previa abordar os elementos básicos que compõem a linguagem visual e História da Arte, a escola é reconhecida pelo preparo ao vestibular, emplacando vários egressos em diversos concursos, assim sendo era importante a parte teórica e uma revisão dos principais movimentos e artistas ao longo da história. Sobrava pouco espaço para práticas artísticas.

Dialogando com a professora ela sugeriu que eu pensasse em uma aula sobre autorretratos para propor, ela tinha ideia de trabalhar com retrato enquanto elemento visual na sequência. Inspirado nas ideias de Paulo Freire, estabeleci um primeiro ponto de partida, propor uma criação coletiva com colaborações individuais, um exercício prático que envolvesse o corpo, que exigisse manualidade, que despertasse o interesse. Havia um enorme obstáculo que é o fato de diversos adolescentes não gostarem de se exporem. Há pouco tempo, eu tinha feito uma disciplina na universidade: Laboratório do Corpo, e teve uma aula sobre a história do autorretrato, influenciado por esta aula montei um arquivo de imagens de autorretratos e organizei uma aula expositiva. Lembrei de um exercício de autorretratos para os anos iniciais do ensino fundamental que elaborei para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Lembrei de um trabalho aberto que venho desenvolvendo de retratos em preto e branco, iniciado na disciplina Fundamento da Linguagem Visual, onde descobri a técnica do desenho lavado e conheci o trabalho de Rodrigo Linhares que serviu de referência visual para a atividade.

Figura 1: “The 3 rooms of melancholia (série 1) #21”, 2018, nanquim sobre papel algodão, 76 x 56 cm, de Rodrigo Linhares



Fonte: Página do Prêmio PIPA. Disponível em: <https://www.premiopia.com/artistas/rodrigo-linhares/>
(Acesso em 12 de agosto de 2023)

Organizei as ideias e montei um passo a passo, apresentei o plano pra professora e combinamos um cronograma:

Primeira aula - expositiva, apresentei em Power Point imagens de autorretratos ao longo da história, os principais artistas a se debruçar sobre o tema.

Figura 2: Aula expositiva sobre autorretratos.



Fonte: Vanessa Ivanoff, 2023.

Segunda aula - prática, autorretrato numa linha só, cada um deve pensar cinco características sobre si para se apresentar ao colegas, utilizando a luz do projetor desenhar a própria silhueta da sua sombra num traço único sem tirar o lápis do papel, numa linha contínua, em seguida preencher a figura utilizando livremente as palavras que indicam as características.

Figura 3: Autorretrato numa linha só.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Terceira aula - expositiva, apresentei os retratos que fiz em desenho lavado, expliquei sobre os processos da técnica que passa pela fotografia, o desenho e a

pintura, apresentei em Power Point o trabalho de dois artistas como referência visual, o *Epidermic Scapes* (1977) de Vera Chaves Barcellos e “*The 3 rooms of melancholia*” (2018) de Rodrigo Linhares.

Figura 4: Aula expositiva sobre autorretratos.



Fonte: Vanessa Ivanoff, 2023.

Quarta aula - dialogada, fiz a proposição: Criarmos um retrato (uma imagem) da turma 2B partindo de autorretratos, fui mediando e auxiliando, o desafio era encontrar uma unidade e que todos se envolvessem, houve bastante discussão e acordou se que as selfies seriam em Plongée e contra-plongée (de baixo pra cima e vice-versa) com o braço esticado, como ninguém quis ficar com a tarefa de editar as imagens, combinei que seria minha única contribuição, e junto deles, estourei o contraste das fotos e fiz o recortei que ajudou a dar a unidade no trabalho.

Quinta aula - prática, levei as fotos impressas e papel carbono para o transfer das imagens para um papel com maior gramatura, em seguida aplicaram o guache branco nas áreas determinadas.

Figura 5: Aula de criação de autorretratos.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Aula seis - prática, sobre o guache seco aplicar em toda superfície o nanquim, em seguida lavar em água corrente esfregando levemente com espuma enquanto vai revelando a imagem.

Aula sete - dialogada, com os retratos revelados e secos, organizar a composição, processo de discussão e curadoria coletiva.

Aula oito- dialogada, montagem de exposição e avaliação individual e coletiva da atividade. O trabalho recebeu o título de 'Contrastes' e ficou exposto no corredor do pavilhão, próximo a escada onde tem grande circulação.

Figura 6: Aula dialogada sobre composição e criação.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Figura 7: Aula dialogada sobre composição e criação.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Figura 8: Contrastes.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

O segundo exercício foi: Stencil Art Piratini, a atividade consiste na construção de um stencil, que é uma técnica de pintura utilizada para aplicar um desenho sobre qualquer superfície, com o uso de tinta, sendo aerossol ou não, o stencil é feito com papel, plástico, metal ou acetato, onde tem uma boa durabilidade e seja fácil de cortar, para fazer a forma do desenho. A proposição era eleger uma personalidade negra de reconhecida contribuição social e transformá-la em stencil e aplicá-la num muro da escola. A professora preceptora trouxe a proposta aos residentes: pensar uma atividade para a semana da consciência negra em novembro, quando acontece uma mostra cultural, com dança, teatro, exposições, palestras e debates para discutir as questões étnico raciais, seguindo os preceitos das leis nº 10.603/2003 e nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-brasileira e Africana e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.' No ano anterior, fiz um stencil gigante do Mestre Moa numa ação em parceria com movimento social, apliquei o stencil em outras quatro escolas em processo de palestra e live action. Faço stencil há bastante tempo. Pensei então em propor uma construção coletiva, desde a seleção da imagem, da ideia, da confecção, dos recortes, até a aplicação e a pintura, uma composição de uma figura e uma escrita, para aproximar do tema, propus que a turma encontra se, discutisse, selecionasse uma personalidade negra de relevante contribuição social e alguma ideia vinculada a personagem, para em seguida editar a imagem. A turma se dividiu, uma parte optou por criar uma coreografia de dança com a colega residente, e a outra parte faria o stencil, o grupo era heterogêneo e demoraram um pouco na escolha da personagem, tinha uma parte do grupo que estava mais interessada em levantar as questões de gênero, e trouxeram

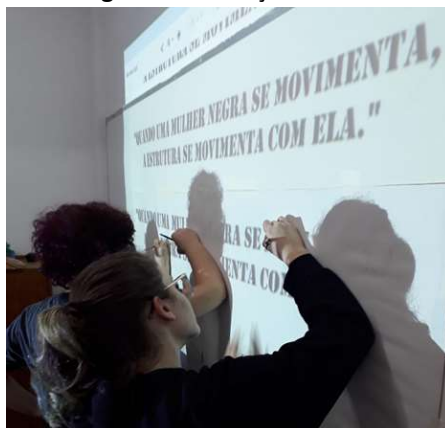
como sugestão a deputada Erika Hilton, importante voz contra o conservadorismo e defensora da causa LGBTQIA+, mas como é representante partidária e o momento é de polarização, ficaria complicado estampar esta figura sem trazer debates não intencionais, conversando com a professora, ela sugeriu rever a figura, o grupo entendeu e aceitou, na semana seguinte vieram com as imagens da Angela Davis, filósofa norte-americana, importante ativista da luta anti racista, anticapitalista e pelo feminismo negro.

Primeira aula: dialogada, apresentei a proposta, apresentei alguns artistas e alguns trabalhos meus em stencil.

Segunda aula: prática, edição das imagens e da frase que irá compor o mural.

Terceira aula: prática, na sala de aula e utilizando o projetor ampliamos a imagem sobre as folhas e desenhamos sobre a imagem projetada, transferindo assim a imagem na proporção desejada.

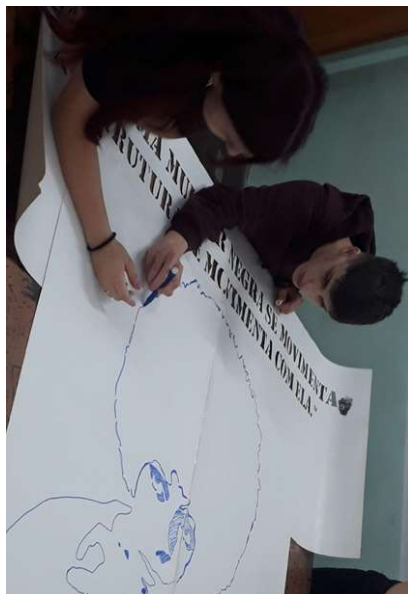
Figura 9: Confeccção stencil.



Fonte- Renan Leandro, 2023.

Quarta aula - prática, divididos em pequenos grupos nos recorte das silhuetas.

Figura 10: Confeccção de stencil.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Quinta aula - prática, aplicação no muro da escola, na parte interna do pátio, próximo à área coberta, foi o momento mais divertido, todos estavam muito orgulhosos e satisfeitos com o resultado do trabalho.

Figura 11: Confecção de stencil.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Sexta e última aula- dialogada, avaliação coletiva, conversamos sobre o trabalho, todos gostaram bastante, comentaram que despertou a atenção das outras turmas, que os professores e a equipe diretiva também apreciaram.

Figura 12: Stencil aplicado e turma feliz.



Fonte: Renan Leandro, 2023.

Conclusão

Participar do programa Residência Pedagógica 2022-2024 foi importante no nosso processo de construção de uma identidade docente, e dentro deste contexto desafiador nos instigou a sermos criativos, a investigação partindo da escuta e das observações, passando pela Identidade Cultural, me proporcionou a criação e a fruição de duas proposições pedagógicas, o 'Retrato em autorretratos 2B', que foi uma atividade bem sucedida, com boa participação ativa dos educandos, cumprindo com seu objetivo de criação e construção coletiva, e o 'Stencil Art Piratini' que também se demonstrou uma potente atividade com muitas possibilidades de desdobramentos temáticos e uma importante ferramenta de discussão. Nestes dezoito meses, acredito ter contribuído nas discussões e debates que realizamos, a Residência Pedagógica acrescentou teoricamente nas minhas práticas enquanto educador, e foi fundamental para compreendermos os processos de ensino, a estrutura escolar, a organização, o planejamento e a pesquisa que nós como educadores devemos estar sempre atentos e atualizados, no caminho de uma concepção democrática e de uma educação emancipadora, facilitando a assunção do sujeito e a construção do conhecimento.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. 58ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALLO, Sílvio. **Pedagogia Libertária: Anarquistas, Anarquismo e Educação/** Sílvio Gallo. São Paulo: Imaginário: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática da liberdade/** Bell Hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.